



IMPACTO SOCIAL DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016: COMPARAÇÃO DA PERCEPÇÃO DOS VOLUNTÁRIOS PRÉ E PÓS-JOGOS

Tiago Ribeiro¹
Gisele Schwartz²
Giselle Helena Tavares³

RESUMO

Este estudo examinou diferenças nas percepções pré e pós Jogos Olímpicos Rio 2016 de voluntários sobre o impacto social. Foi realizada análise factorial confirmatória e comparação de médias latentes para analisar as diferenças pré e pós evento. Os resultados sugerem que do período pré para o pós-Jogos a percepção sobre imagem e orgulho da comunidade, experiências sociais, melhoria de infraestruturas públicas e custos aumentou, enquanto a percepção sobre conflitos sociais diminuiu. PALAVRAS-CHAVE: Jogos olímpicos; Impacto social; Voluntários.

1 INTRODUÇÃO

Ao se tratar de megaeventos de desporto, uma das principais inquietações é referente à avaliação do impacto social nas cidades-sede. Na literatura são encontradas inúmeras abordagens relativas a impactos sociais, desde as ressonâncias associadas à infraestrutura (GUIZZARDI et al., 2017), até elementos intangíveis (ROCHA, 2017), como a alteração de hábitos no contexto do lazer (SCHWARTZ; TAVARES, 2016).

Embora o rápido crescimento mundial do número de megaeventos desportivos seja impulsionado, em grande parte, pelo impacto económico, vários pesquisadores têm prestado atenção ao valor social que os eventos fornecem (BALDUCK; MAES; BUELENS, 2011). O impacto social é apontado como o reforço do orgulho local, um julgamento da comunidade e um entusiasmo entre moradores que acolhem um evento (CROMPTON, 2004).

A literatura mais recente demonstra a importância em se identificar os fatores que influenciam a percepção do impacto social de um megaevento desportivo (KIM; WALKER, 2012). Contudo, o impacto social em megaeventos desportivos, como os Jogos Olímpicos, foi discutido apenas por um pequeno número de estudos (SILVESTRE, 2009), sendo que o aspecto relativo às percepções de residentes é essencial para organizadores, cidades e decisores políticos (SWART; JUR, 2012). A maioria dos estudos utilizou métodos de investigação transversais e não avaliou as percepções dos residentes ao longo de um período de tempo significativo (KIM et al., 2006).

¹ Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa, tiagodoutoramento@gmail.com

² Universidade Estadual Paulista (UNESP), schwartz@rc.unesp.br

³ Universidade Federal de Uberlândia (UFU), gi_htavares@yahoo.com.br

Kim et al. (2006) reiteram haver diferenças entre as percepções de moradores, na comparação antes e após o evento. Portanto, este estudo procurou contribuir para novas reflexões, ao focalizar a perspectiva de voluntários residentes em cidade sede, como membros integrantes que participaram e vivenciaram os Jogos Olímpicos Rio 2016.

2 METODOLOGIA

Os participantes neste estudo foram 256 voluntários credenciados para o evento, residentes na cidade do Rio de Janeiro, com idades superiores a 16 anos. Os inquiridos participaram voluntariamente no estudo, com a garantia de anonimato e subscrição do Termo de Consentimento informado, livre e esclarecido.

Os dados foram recolhidos em duas fases: antes e após os Jogos Olímpicos Rio 2016. A primeira fase decorreu de 13 de Julho a 2 de Agosto de 2016, correspondendo ao período pré-Jogos. A segunda fase ocorreu três meses após o término dos Jogos, entre os dias 1 e 31 de Dezembro de 2016. Os dados foram recolhidos por meio de questionário *online*, divulgados em bases de dados e redes sociais, utilizando-se escalas tipo Likert, 5 pontos. Os participantes foram identificados por nacionalidade e estado de residência. Para garantir que cada participante respondia apenas uma vez, os endereços de IP e *emails* foram registados, sendo o acesso destes endereços negado, após submissão de respostas. Foram excluídos os questionários incompletos, os que continham 8 ou mais respostas consecutivas e aqueles cujos participantes indicaram não serem residentes do Estado do Rio de Janeiro.

O modelo foi composto por três constructos para medir o impacto social positivo (i.e., imagem e orgulho, experiências sociais e infraestruturas públicas) e dois constructos para medir o impacto social negativo (i.e., conflitos sociais e custos) (MAO; HUANG, 2015). A amostra de participantes foi a mesma nos dois períodos temporais e a escala para medir o impacto social nos Jogos Olímpicos Rio 2016 incluiu 15 itens.

Os dados foram analisados por meio do *SPSS* e *AMOS 22.0*. A avaliação das qualidades psicométricas dos modelos de medida foi feita com a técnica de análise fatorial confirmatória (AFC). Foi medida a consistência interna através da fiabilidade compósita (FC), a validade convergente foi avaliada por meio da variância extraída média (VEM) e a validade discriminante foi aceite quando a VEM de cada constructo foi maior que sua correlação ao quadrado entre cada par de constructos (FORNELL; LARCKER, 1981). No estudo comparativo aplicou-se a técnica de análise multigrupos. A invariância do modelo entre os dois grupos de voluntários foi testada comparando o modelo não-constrangido com o modelo restrito. Foi considerada a diferença no valor do CFI (*comparative-of-fit-index*), igual ou inferior a 0,01 para confirmar a invariância dos modelos. De seguida, foram realizadas comparações de médias latentes, sendo a estatística de Cohen (1988) calculada para obter a dimensão do efeito.

3 RESULTADOS

Uma AFC foi realizada e o modelo de medida do impacto social foi analisado separadamente para cada período (pré e pós-Jogos). O modelo de medida do impacto social pré-evento [$\chi^2(80) = 108,32$ ($p < .019$), $df = 1.35$, CFI = .98, GFI = .94, TLI

= .98, RMSEA = .03] e pós-evento [(80) = 161,27 (p <0,001), df = 2.01, CFI = .95, GFI = .92, TLI = .93, RMSEA = 0,06] mostraram um bom ajuste aos dados. No Quadro 1, são apresentados para os dois períodos (pré e pós-Jogos) as características demográficas dos participantes. No Quadro 2, encontram-se os intervalos dos valores para os pesos fatoriais e estatísticas descritivas, além dos valores da fiabilidade compósita, da VEM (na diagonal) e a matriz de correlação ao quadrado entre constructos (abaixo da diagonal) para ambos os períodos.

Variáveis	Pré e Pós-Jogos
Gênero	
Masculino (%)	43
Feminino (%)	57
Idade	
18-29 (%)	46.1
30-39 (%)	26.9
40-49 (%)	12.1
50-59 (%)	12.5
50 ou mais (%)	15.2
Idade Média (anos)	34
Habilitações acadêmicas	
Fundamental (%)	8
Médio (%)	22.7
Graduação (%)	61.7
Mestrado (%)	9.8
Doutoramento (%)	5.1
Nacionalidade	
Brasileira	94.9
Outra	5.1

Quadro 1 - Características demográficas dos participantes.

	Peso fatorial	FC	1	2	3	4	5
Pré-Jogos							
1. Imagem e Orgulho	.810 - .845	.80	.66				
2. Experiências Sociais	.726 - .823	.86	.58	.60			
3. Infraestruturas Públicas	.792 - .871	.82	.46	.55	.69		
4. Conflitos Sociais	.728 - .847	.89	.14	.17	.15	.61	
5. Custos	.681 - .837	.73	.10	.08	.06	.41	.58
Pós-Jogos							
1. Imagem e Orgulho	.755 - .823	.77	.62				
2. Experiências Sociais	.693 - .799	.84	.45	.57			
3. Infraestruturas Públicas	.765 - .876	.81	.50	.54	.68		
4. Conflitos Sociais	.691 - .797	.86	.09	.11	.14	.54	
5. Custos	.709 - .726	.68	.07	.03	.05	.20	.51

Quadro 2 - Resultados da AFC para impacto social pré e pós-Jogos.

De seguida foi realizada análise multigrupos, para testar as diferenças nas percepções dos residentes sobre impacto social entre os períodos de pré e pós-Jogos Olímpicos Rio 2016. Os resultados da análise multigrupos mostraram que, tanto o método não constrangido [$\chi^2 (160) = 269.59$ ($p < .001$), $\chi^2/df = 1.68$, CFI = .96, GFI = .93, TLI = .96, RMSEA = .03], como o modelo constrangido [$\chi^2 (175) = 322.54$ ($p < .001$), $\chi^2/df = 1.84$, CFI = .95, GFI = .92, TLI = .95, RMSEA = .04] evidenciaram um bom ajustamento aos dados. A diferença do CFI não foi superior a .01 ($\Delta CFI = .XXX$), assumindo a invariância parcial dos modelos entre os períodos pré e pós-Jogos (CHEUNG; RENSVOLD, 2002) e permitindo comparações. A Figura 1 mostra os resultados da comparação da média latente entre os períodos (pré e pós-evento). Em todas as dimensões observaram-se diferenças significativas.

Especificamente, as diferenças de médias latentes (LM) para as dimensões de imagem e orgulho ($\Delta LM = -.40$, $Z = -3.89$, $p < 0,01$), experiências sociais ($\Delta LM = -.30$, $Z = -3.16$, $p < 0,05$), infraestruturas públicas ($\Delta LM = -.23$, $Z = -2.41$, $p < 0,05$), bem como para os conflitos sociais ($\Delta LM = 0.61$, $Z = 6.29$, $p < 0,01$) e custos ($\Delta LM = -.19$, $Z = -1.91$, $p < 0,05$), foram significativas quando comparados os períodos pré e pós-Jogos.

A estatística d de Cohen (1988) revelou as seguintes dimensões de efeito: imagem e orgulho ($d = 0,37$; efeito médio), experiências sociais ($d = 0,32$; efeito médio), infraestruturas públicas ($d = 0,23$; efeito baixo), conflitos sociais ($d = 0.62$; efeito alto) e custos ($d = 0,21$; efeito baixo). Comparando as médias latentes do período pré-Jogos para o período pós-Jogos, encontraram-se diferenças significativas entre os dois momentos temporais.

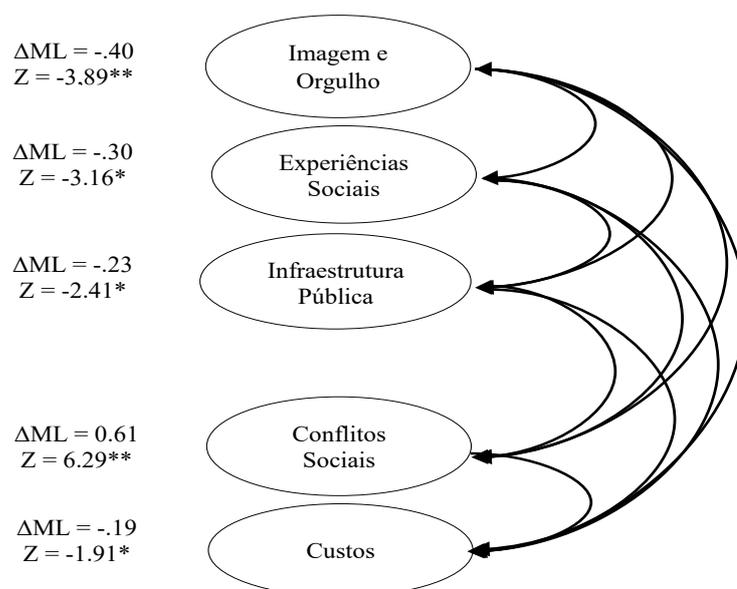


Figura 1. Comparação de médias latentes nos factores do impacto social entre pré e pós-Jogos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção dos voluntários residentes na cidade do Rio de Janeiro sobre a imagem e orgulho da comunidade, as experiências sociais, as infraestruturas

públicas e os custos aumentaram significativamente do período pré para o pós-Jogos. A imagem e orgulho da comunidade foi o factor que mais evidenciou diferenças entre os dois períodos temporais, justificando que os cariocas sentiram-se mais orgulhosos e reconhecidos após acolherem os Jogos Olímpicos Rio 2016. Os resultados corroboram a literatura, considerando que a melhoria da imagem externa é um dos aspectos mais positivos do impacto na comunidade (BALDUCK et al., 2011). No caso dos conflitos sociais, a percepção dos residentes diminuiu do pré para o pós-Jogos. Isso pode dever-se ao elevado nível de segurança na cidade e ao envolvimento da população durante e após os Jogos Olímpicos.

Os resultados do estudo podem ser utilizados como meio para melhorar a alavancagem social, favorecendo os impactos positivos e minimizando aspectos negativos. A população local é a mais afetada com a realização dos megaeventos desportivos e isso confirma que os estudos de impacto social se transformaram em tema relevante da atualidade do desporto (BARBOSA, 2010). Este estudo permite comparar as diferenças na percepção dos voluntários ao longo do tempo, transmitindo informações relevantes para os gestores de eventos desportivos.

IMPACTO SOCIAL EN LA OLIMPIADAS RIO 2016: PERCEPCIÓN DE COMPARACIÓN DE VOLUNTARIA PRE Y POST-JUEGOS

RESUMEN: *Este estudio examina diferencias antes y despues de Juegos Olímpicos Rio2016 en la percepción sobre impacto social. El método comprendió análisis factorial confirmatorio y comparación de media latente. Resultados sugieren que, desde antes asta despues de Juegos, la percepción de imagen y el orgullo de la comunidad, experiencias sociales, mejora de infraestructura pública y costos aumentó, mientras la percepción de conflictos sociales ha disminuido.*

PALABRAS CLAVE: *Juegos Olímpicos; impacto social; Voluntarios.*

THE SOCIAL IMPACT AT 2016 OLYMPIC GAMES RIO: COMPARISONS OF VOLUNTEERS' PRE- AND POST-EVENT PERCEPTIONS

ABSTRACT: *This study examined differences on pre and post-Olympic Games Rio 2016, on volunteer's perceptions of on social impact. The method consisted of confirmatory factor analysis and comparison of latent average. Results suggest that perception of community image and pride, social experiences, public infrastructure improvements and costs has increased, however the social conflict's perception has decreases.*

KEYWORDS: *Olympic Games; Social impact; Volunteers.*

REFERÊNCIAS

BALDUCK, A.; MAES, M.; BUELENS, M. The social impact of the Tour de France: Comparisons of residents' pre- and post-event perceptions. **European Sport Management Quarterly**, Abingdon, v. 11, n. 2, p. 91-113. 2011.

BARBOSA, J. Rio 2016: jogos olímpicos, favelas e justiça territorial urbana. **Revista Bibliográfica de Geografía Y Ciencias Sociales**, Barcelona, v. 895, n. 23, 2010.

COHEN, J. **Statistical power analysis for the behavioural sciences**. 2ed. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers, 1988.

CHEUNG, G. W.; RENSVOLD, R. B. Evaluating goodness-of-fit indexes for testing measurement invariance. **Structural Equation Modeling**, Abingdon, v. 9, p. 233-255, 2002.

CROMPTON, J. L. Beyond economic impact: An alternative rationale for the public subsidy of major league sports facilities. **Journal of Sport Management**, Champaign, v. 18, n. 1, p.

40-58, 2004.

FORNELL, C; LARCKER. Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error. **Journal of Marketing Research**, Stanford, v.18, n. 1, p.39-50, 1981.

GUIZZARDI, A.; GUIZZARDI, A.; MARIANI, M.; MARIANI, M.; PRAYAG, G., PRAYAG, G. Environmental impacts and certification: evidence from the Milan World Expo 2015. **International Journal of Contemporary Hospitality Management**, Bingley, v. 29, n. 3, p. 1052-1071, 2017.

KIM, J.; GURSOY, D.; LEE, S. The Impact of the 2002 World Cup on South Korea: Comparisons of Pre- and Post-Games. **Tourism Management**, Amsterdam, v. 27, n. 1, p. 86-96, 2006.

MAO. L.; HUANG, H. Social impact of Formula One Chinese Grand Prix: A comparison of local residents' perceptions based on the intrinsic dimension. **Sport Management Review**, Shanghai, v.19, n. 3, p. 306-318, 2015.

ROCHA, C. M. Rio 2016 Olympic Games and diplomatic legacies. **International Journal of Sport Policy and Politics**, Abingdon, v. 1, n. 1, p. 1-18. 2017.

SCHWARTZ, G. M.; TAVARES, G. H. Megaeventos esportivos e Marketing Experiencial. In: FREITAS, R. F.; LINS, F.; SANTOS, M. H. C. (Orgs.) **Megaeventos, Comunicação e Cidade**. Curitiba: Editora CRV, 2016, p. 133-154.

SILVESTRE, G. The Social Impacts of Mega-events: Towards a Framework. **Esporte e Sociedade**, Niterói, v. 4, n. 10, p. 1-26, 2009.

SWART, K.; JURD, M. Informal residents' perceptions of the 2010 FIFA World Cup: A case study of an informal settlement in Cape Town. **African Journal for Physical, Health Education, Recreation and Dance**, Centurion, v. 18, n. 2, p. 42-52, 2012.